ARTE E EDUCAÇÃO: ARTE COMO CONTEÚDO INTERDISCIPLINAR

VANESSA APARECIDA DA SILVA

RESUMO
O presente trabalho fala de que a medida em que o aluno percorre o seu espaço cultural e desenvolve sua capacidade criativa, é possível trabalhar sua percepção visual e seu olhar estético, considerando as mais diversas manifestações artísticas e culturais (poemas, músicas, textos, esculturas, pinturas, entre outros). Assim, a interdisciplinaridade, nesse contexto, é fundamental para que os alunos possam construir saberes artísticos, se utilizando de diferentes materiais e produções, hibridizando o saber com as disciplinas do currículo escolar que possuem potencial para construção dos conhecimentos em arte. A Arte caminha na Interdisciplinaridade por sua natureza reflexiva com relação ao conhecimento. Analisando a relação Arte e Interdisciplinaridade no contexto escolar, é possível notar que a disciplina de Arte pode ser muito significativa no processo da percepção das fronteiras entre as áreas do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Arte; Educação; Interdisciplinar

INTRODUÇÃO

A arte pode estar de forma aparente nos estudos dentro da escola, mas ela pode ser trabalhada em projetos de forma interdisciplinar, buscando a integração social e a vertente de aprendizado.
Deste modo, a justificativa do trabalho é que diante das diversidades artísticas, a arte de forma interdisciplinar envolve muitos conceitos, não sendo necessário trabalhar ela de forma isolada, mas pelo contrário, deve-se usar a arte em amplos sentidos para se obter melhores resultados de aprendizagem.
Assim, como a interdisciplinaridade em arte contribui melhor para aprendizagem na educação?
O objetivo do trabalho é relatar sobre a arte dentro da educação e transcorrer sobre a importância da interdisciplinaridade com a arte.

DESENVOLVIMENTO ARTE E EDUCAÇÃO

Segundo Caldas, Holzer e Popi (2017) a arte ocupa um papel importante na formação crítica e expressiva do aluno pela oportunidade de oferecer subsídios para desenvolvimento de atividades que promovam a criatividade e o oportunizem o pensamento crítico, assim, o contato com a arte ocorre diariamente, considerando que os processos de criação e transformação não são estáticos e nos oferecem diversos produtos artísticos.
Conforme os autores, a arte surge no mundo como forma de transformar a experiência vivida em objetos de conhecimento que demonstram sensação, percepção e imaginação e, desse modo, acompanha a evolução pela qual o mundo passa.
Caldas, Holzer e Popi (2017) coloca que a arte surge no mundo como forma de transformar a experiência vivida em objetos de conhecimento que demonstram percepção e imaginação, no qual dentro educação, ela pode ter como função inserir saberes culturais, estéticos e trabalhar a produção e apreciação artística que são importantes para construir o saber significativo nesta área.

Sendo assim, a escola deve trabalhar os conceitos de arte pensando num ensino contextualizado, buscando informações e produções artístico culturais da realidade do aluno contribuindo, assim, para que essas atividades sejam inseridas no seu cotidiano e tornem o aprendizado mais motivador. Outro ponto importante é que o ensino contextualizado da arte contribui para que a interdisciplinaridade nas aulas promova a integração dos conceitos artísticos com conteúdo e materiais de outras disciplinas (CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 164).

Machado (2013) considera que é possível entender, assim, que o educador cujo compromisso é trabalhar as diversas linguagens de Artes na Educação Básica, deve conhecer, além dos conteúdos específicos, um pouco da história política e social da época em que viveram os artistas, ter conhecimentos de antropologia, de sociologia, de arqueologia e de história. O professor de Artes deve estar em constante processo de atualização, de estudo e de pesquisa, pois essa é uma área da educação muito ampla e cheia de particularidades.

Barlach (2013) relata que a conformação do pensamento em Arte, a construção do pensamento pela arte/educação é holisticamente interdisciplinar, pois se alguns ajustes foram sendo feitos para conseguir fazer com que a arte/educação conseguisse se relacionar e ser parte da arte contemporânea esses ajustes não fugiram à baila do que já estava traçado: um caminho de experiência estética, onde os sentidos unidos ao pensamento racional constroem juntos uma forma de compreensão significativa do mundo, mediada pelo ser humano que somos cada um de nós, educadores e educandos.
Costa (2012) coloca que em um projeto interdisciplinar é importante conciliar os conteúdos trabalhados, percebendo nessa experiência o quanto é possível

mediar os conhecimentos aguçando a curiosidade dos educandos, mostrando a eles que não existe nem certo e nem errado, pois, quando estão construindo um saber, o conhecimento do aluno não é construído de maneira irregular, o desenvolvimento do potencial criativo através da Arte é pertinente ao projeto.

A Arte é uma disciplina complexa, como já citamos anteriormente, e integradora, não podendo se limitar a posturas e a encaminhamentos fechados. É importante que o professor com o compromisso de trabalhar Arte na Educação Básica mantenha uma postura interdisciplinar ao ensinar, mesmo convivendo com a realidade do currículo fragmentado. Se esse professor não assumir a Interdisciplinaridade, essencial para um bom trabalho, dificilmente conseguirá validá-lo na sua prática docente, deixando um vazio entre a teoria e a prática, entre o contextualizar e o fazer (MACHADO, 2013, p. 15).

Desta forma, segundo Machado (2013) a arte é um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, sendo uma das formas de comunicação entre indivíduos, possibilitando a compreensão do mundo das culturas e, em particular, sua concepção histórico cultural de aprendizagem associa a incorporação das tecnologias na prática pedagógica como instrumentos mediadores no aprendizado.
Mallmann (2013) relata que contudo, se as crianças de hoje já têm essa visão de mundo, sensibilizam-se com questões que não são as vividas por elas, mas que por isso sabem diferenciar os valores de uma cultura para outra, por que não usar a fotografia e a pintura como recurso didático-pedagógico em sala de aula, assim, para muitos artistas, a arte foi uma ferramenta para representar o imaginário, um refúgio, mas, ao mesmo tempo, dar indícios da realidade daquela época em que ele estava inserido, não deixando de se sensibilizar pelo que estava acontecendo a sua volta.

Por isso uma pintura pode ser objetiva em sua visualidade, mas subjetiva em sua interpretação, nos seus detalhes.
Deste modo, Caldas, Holzer e Popi (2017) considera que a arte não é estática e tem relação com diversas áreas do saber, como produção que reflete as manifestações sociais, a escola deve trabalhar com o aluno essa visão como produção integrada, levando em conta que, sendo uma produção social, sofre a influência do contexto e do tempo em que o artista desenvolve sua produção, no qual essa análise envolve um repensar na prática pedagógica, trazendo para sala de aula a sensibilidade e um estudo de arte dentro de um trabalho contextualizado e participativo para que os alunos estejam motivados para o aprendizado na disciplina.

Sendo assim, a escola deve trabalhar os conceitos de arte pensando num ensino contextualizado, buscando informações e produções artístico culturais da realidade do aluno contribuindo, assim, para que essas atividades sejam inseridas no seu cotidiano e tornem o aprendizado mais motivador. Outro ponto importante é que o ensino contextualizado da arte contribui para que a interdisciplinaridade nas aulas promova a integração dos conceitos artísticos com conteúdo e materiais de outras disciplinas. (CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 164).
Assim, conforme Caldas, Holzer e Popi (2017) à medida em que o aluno percorre o seu espaço cultural e desenvolve sua capacidade criativa, é possível trabalhar sua percepção visual e seu olhar estético, considerando as mais diversas manifestações artísticas e culturais (poemas, músicas, textos, esculturas, pinturas, entre outros). Com isso, o aluno desperta para o conhecimento artístico e desenvolve a capacidade analítica a partir dos saberes estéticos, culturais e artísticos.
Rubio (2003) coloca que se na prática, as ciências se inter-relacionam de alguma maneira e se constituem ciências a partir de um núcleo específico, fica muito difícil falar em ciência interdisciplinar, em área interdisciplinar. Talvez fosse mais adequado dizer que as ciências têm algum tipo de relação umas com as outras, por força de recortes que, ao longo dos tempos, são feitos sobre a realidade física e social, no sentido de melhor conhecer o todo e mesmo as partes.
Assim, conforme Rubio (2003) é possível a educação como ponto de partida , cientes de que a mudança de paradigma que se esboça vem afetando sobremaneira a atividade educacional, provocando estudiosos para a discussão que permeia uma prática complexa, na qual se pode falar em atuação interdisciplinar, em procedimento interdisciplinar pois a interdisciplinaridade se faz na prática, através, fundamentalmente, da linguagem que promove o intercâmbio, a parceria, o diálogo entre pessoas de diferentes áreas, tendo em vista identificar o âmbito do trabalho do educador e ampliar o campo de conhecimento do aprendiz.
Os saberes culturais e estéticos na produção e apreciação artística são expostos em diferentes representações como a pintura, a música, a escultura, a produção literária, entre outras. (CALDAS; HOLZER; POPI,2017, p.162).
A função da arte está relacionada à expressão, ao modo de ver o mundo, à possibilidade de dar forma e colorido à imaginação, desenvolver o saber estético e artístico dos alunos. (CALDAS; HOLZER, POPI, 2017, p.161).
Caldas, Holzer e Popi (2017) considera que a arte

contribui como forma de manifestação e expressão do cotidiano, sendo que cada artista apresenta e utiliza um modo particular de criação, assim, a escola assume o papel de despertar esse olhar crítico para as produções artísticas, estimulando o aluno a conhecer, estudar e compreendê-la como produção permeada de sentidos.

Cada grupo social tem sua configuração cultural particular caracterizada pelos seus valores e sentidos. Nos contextos culturais acontecem processos educativos e artísticos entre outros, que privilegiam a construção e transmissão dos valores e sentidos de uma cultura. Esses processos se dão em todos os momentos da vida. A cultura pensada dessa forma reflete a constante transformação ampliando o entendimento e as possibilidades de ações que valorizam a produção e a transmissão do conhecimento. (RUBIO, 2003, p. 76).

Deste modo, Rubio (2003) acredita que a concepção de arte no espaço implica numa expansão do conceito de cultura, ou seja, toda e qualquer produção e as maneiras de conceber e organizar a vida social são levadas em consideração. Cada grupo inserido nesses processos configura-se pelos seus valores e sentidos e são atores na construção dos mesmos. A cultura está em permanente transformação, ampliando-se e possibilitando ações que valorizam a produção e transmissão do conhecimento. Cabe negar a divisão entre teoria e prática, entre razão e percepção, ou seja, toda fragmentação ou compartimentalização da vivência e do conhecimento.

ARTE E INTERDISCIPLINARIDADE

Segundo Caldas, Holzer e Popi (2017) a interdisciplinaridade, nesse contexto, é fundamental para que os alunos possam construir saberes artísticos, se utilizando de diferentes materiais e produções, hibridizando o saber com as disciplinas do currículo escolar que possuem potencial para construção dos conhecimentos em arte. Machado (2013) coloca que a Interdisciplinaridade, no campo da educação, vem sendo discutida por diversos autores, principalmente por aqueles que pesquisam as teorias curriculares e as epistemologias pedagógicas, sendo apontado a Interdisciplinaridade como uma forma de articulação no processo de ensino e de aprendizagem.

É possível dizer que a Arte e a Interdisciplinaridade estão intimamente ligadas, pois a primeira auxilia na integração do homem com o seu universo. Aponto também que a Arte caminha na Interdisciplinaridade por sua natureza reflexiva com relação ao conhecimento. Analisando a relação Arte e Interdisciplinaridade no contexto escolar, é possível notar que a disciplina de Arte pode ser muito significativa no processo da percepção das fronteiras entre as áreas do conhecimento. (MACHADO, 2013, p. 15).

Deste modo, Rubio (2003) coloca que a interdisciplinaridade busca, sim, um tipo de reação entre disciplinas e conhecimentos que leve ao entendimento, daí a importância da linguagem, veículo primordial para o diálogo, para a parceria, logo, a interdisciplinaridade pressupõe o conhecimento aprofundado de cada uma das disciplinas participantes, para que se chegue à construção do todo.
Rubio (2003) considera que a interdisciplinaridade se coloca, pois, como meio para a superação do individualismo, seja no desenvolvimento científico, seja no desenvolvimento técnico, seja mesmo no ensino, no qual a complexidade de conhecimentos hoje disponíveis, que a sociedade, seguramente, se beneficia com um trabalho de soma, de parceria, de diálogoentre cientistas, assim, a interdisciplinaridade, portanto, apresenta-se na sociedade atual como uma proposta de procedimento que busca levar os homens, através do trabalho em parceria, a dividirem suas dúvidas, suas angústias, suas descobertas, em benefício de um todo. Conforme Caldas, Holzer e Popi (2017) um ponto importante que deve ser destacado é relativo aos mitos sobre a interdisciplinaridade, que vêm da visão de alguns professores de considerarem a utilização de uma disciplina para fundamentar outra como sendo um trabalho interdisciplinar, assim, utilizar-se de uma disciplina em prol do ensino de outra não caracteriza interdisciplinaridade, visto que esse conceito se qualifica como algo que é comum entre uma ou mais disciplinas, ou campos do conhecimento, ramos de saber, e, dessa forma, possibilita um processo de ligação entre eles.

Interdisciplinaridade, então, passou a ser vista como resultado da interação entre disciplinas. Em sentido lato, essa interação pode ir da simples comunicação de ideias, à mútua dos conceitos. Esta integração pode, se processar no campo epistemológico, terminológico, metodológico. Na prática, um grupo interdisciplinar se compõe de pessoas com diferentes formações, portanto de diferentes disciplinas, com seus conceitos, e métodos, dados e linguagens reunidas com um só objetivo de trabalho (RUBIO, 2003, p. 72).

Desta forma, Costa (2012) coloca que trabalhar com a interdisciplinaridade não é um trabalho fácil para alguns educadores, mas é um desafio que precisa estar em constante estudo, visto que o educador é

o principal articulador do saber, é quem promove e incentiva o aluno a buscar, pesquisar, descobrir, realizar e aprender, e isso acontece quando existe uma reflexão, o pensar crítico sobre o que se aprende. Desse modo, a teoria não fica restrita às técnicas e formas.
Costa (2012) ressalta que em vista disso, o professor precisa estar ciente da necessidade de ser um mediador flexível, buscando sempre o melhor para o aprendizado de seus alunos. Assim, deve-se fazer uso da interdisciplinaridade todos os dias, para que os alunos discutam os conteúdos ministrados e socializem os conhecimentos, tornando a aprendizagem mais produtiva.

Vale ressaltar que, ao trabalhar com projeto pedagógico, o professor precisa ter todo cuidado com sua elaboração e execução, principalmente quando se trata de um projeto interdisciplinar, pois não se deve dar margem à sobreposição de uma disciplina sobre a outra, mas prezar pela interação e complementação entre ambas (COSTA, 2012, p. 10).

Rubio (2003) coloca que a arte valoriza a organização do mundo da criança e do jovem, sua autocompreensão, assim como o relacionamento com o outro e com o seu meio, assim, ao se contextualizar o trabalho na vertente do lúdico e do fazer, com a ação mais significante do que os resultados, ou seja, não se propõem atividades que não levem a nada.

Logo, conforme Rubio (2003) a arte no espaço educativo vem colaborar com o rompimento do pensamento lógico discursivo quando o processo de cognição se dá, também, através dos sentidos, no qual a vivência com a arte possibilita: um trabalho com diferença, o exercício da imaginação, da descoberta e da invenção, a autoexpressão, novas experiências perceptivas, a experimentação da pluralidade de valores, sentidos, intenções, propostas e pesquisas, revelando a sua relação com o pensamento contemporâneo.
Rubio (2003) relata que a arte é um produto da criatividade humana, já que o homem, valendo-se de conhecimentos, técnicas e um estilo pessoal, através dela transmite experiências e a sua visão de mundo, nos quais os resultados são capazes de gerar emoção tanto em quem a prática quanto em quem a observa. Quanto mais intensa essa experiência de vida e ampla essa visão de mundo, maior emoção desperta. E quanto mais identificação houver entre o emissor e o receptor ou ainda, entre o tipo de manifestação artística e o seu observador, mais efetivo será a relação do homem com a arte.

A arte nasceu com o homem. E deu-lhe a consciência de sua capacidade criadora, da possibilidade de interpretar, de imaginar. Graças à arte, o homem elevou-se, compreendeu-se. Criar arte e amá-la não foi privilégio de um povo, de uma época, de um meridiano, de uma cultura universal e eterna, nada contribui tanto, superando fronteiras, rompendo preconceitos de cores, de epiderme e de crenças, para demonstrar que o homem é um só, igual nos anseios e nos sonhos, na necessidade espiritual e de importância incalculáveis (RUBIO, 2003, p. 65).

Rubio (2003) considera que a arte é o objeto de conhecimento e através de uma obra de arte é possível conhecer a visão de mundo de outra pessoa, com outra história de vida, vivendo outras experiências, outros sentimentos, inserida num outro tempo, num outro lugar, em outra época, sendo o registro da percepção inteligente da imaginação, logo, arte faz parte da vida das pessoas, como leitura de mundo e expressão pessoal. Como forma de construção de conhecimento tem um espaço importante na vida de todo ser humano e por isso não pode ficar fora ou minimizada na escola.
Caldas, Holzer e Popi (2017) coloca que o ideal é que os professores compreendam que o modelo da proposta de trazer a interdisciplinaridade para sala de aula é relacionar saberes, evitando que as áreas presentes no trabalho se destaquem mais que as outras. Com isso, é possível pensar numa asserção interdisciplinar para o trabalho educativo.
Partindo do prisma da interdisciplinaridade na escola, outro enfoque para a arte é o trabalho transdisciplinar em sala de aula, o qual vem sendo apresentado como proposta de ensino para os profissionais da educação que trabalham no ensino de Artes (CALDAS; HOLZER; POPI, 2017).

Nesse contexto, a arte passará a ser trabalhada de modo integrado no currículo escolar, ultrapassando o trabalho inicial proposto para a disciplina e estimulando uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, focando na compreensão da complexidade. (CALDAS; HOLZER; POPI, 2017, p. 167-168)

Os autores colocam que quando se analisa a disciplinaridade na escola, a pesquisa transdisciplinar não é contrária, mas complementar à pesquisa interdisciplinar, sendo que o que as diferencia é a compreensão do mundo presente, impossível de ser descrita na pesquisa disciplinar, deste modo, as confusões que ocorrem entre a transdisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a pluridisciplinaridade têm relação com o fato de ambas ultrapassarem as disciplinas, mas diferirem quanto à forma como abordam suas particularidades.